

Prevenção de comportamentos autodestrutivo na adolescência: influência das redes sociais

RESUMO | A comunicação entre pais e seus filhos no período da adolescência é fundamental para propor uma estrutura psicológica, na qual pode-se permitir que o adolescente desenvolva uma autoestima forte e independente. Objetivo: identificar por meio de literatura o comportamento autodestrutivo em adolescentes que utilizam redes sociais e jogos digitais de modo demasiado. Método: Trata-se de um estudo de cunho exploratório com intuito caracterizado por meio de revisão bibliográfica, realizada através do Google Acadêmico, Fio Cruz (Fundação Oswaldo Cruz), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os uni termos: "COMPORTAMENTOS AUTODESTRUTIVOS NA ADOLESCENCIA", pesquisado apenas no idioma português, "ordenado por "data" de 2002 até maio de 2023. Resultado: Mediante as bases pesquisadas foram elegíveis (22) artigos, (2) revistas e (1) livro após os critérios estabelecidos ficaram apenas 05 artigos. Conclusão: Cabe aos profissionais da saúde bem como a equipe de enfermagem, seja na atenção primária ou dentro do ambiente hospitalar estarem preparados e capacitados para prestar uma assistência de qualidade, realizar o acolhimento e uma escuta terapêutica de forma mais positiva.

DESCRIPTORES: Comportamento; Comportamento Autodestrutivo; Redes Sociais Online; Adolescente.

ABSTRACT | Communication between parents and their children during adolescence is fundamental to propose a psychological structure in which adolescents can develop a strong and independent self-esteem. Objective: to identify, through literature, self-destructive behavior in adolescents who use social networks and digital games too much. Method: This is an exploratory study with a purpose characterized by a bibliographical review, carried out through Google Scholar, Fio Cruz (Oswaldo Cruz Foundation), Virtual Health Library (VHL), using the uni terms: "SELF-DESTRUCTIVE BEHAVIORS NA ADOLESCENCIA", searched only in Portuguese, "sorted by "date" from 2002 to May 2023. Result: According to the searched databases, (22) articles, (2) magazines and (1) book were eligible after the established criteria. only 05 articles. Conclusion: It is up to health professionals, as well as the nursing team, whether in primary care or within the hospital environment, to be prepared and qualified to provide quality care, embracement and therapeutic listening in a more positive way.

DESCRIPTORS: Behavior; Self-Injurious Behavior; Online Social Networking; Adolescent.

RESUMEN | La comunicación entre padres e hijos durante la adolescencia es fundamental para proponer una estructura psicológica en la que los adolescentes puedan desarrollar una autoestima fuerte e independiente. Objetivo: identificar, a través de la literatura, conductas autodestructivas en adolescentes que utilizan demasiado las redes sociales y los juegos digitales. Método: Se trata de un estudio exploratorio con finalidad caracterizada por una revisión bibliográfica, realizada a través de Google Scholar, Fio Cruz (Fundación Oswaldo Cruz), Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los términos uni: "CONDUCTAS AUTODESTRUCTIVAS EN LA ADOLESCENCIA", buscado solo en portugués, "ordenados por "fecha" de 2002 a mayo de 2023. Resultado: De acuerdo con las bases de datos buscadas, (22) artículos, (2) revistas y (1) libro fueron elegibles después de los criterios establecidos. sólo 05 artículos. Conclusión: Corresponde a los profesionales de la salud, así como al equipo de enfermería, ya sea en la atención primaria o en el ámbito hospitalario, estar preparados y calificados para brindar un cuidado de calidad, acogida y escucha terapéutica de forma más positiva.

DESCRIPTORES: Comportamento; Comportamento Autodestrutivo; Redes Sociais Online; Adolescente.

Larissa Clemente Lima

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho. São Paulo – SP.
ORCID: 0009-0002-8052-5503

Bruno Belmiro de Araujo

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho. São Paulo – SP.
ORCID: 0009-0008-6035-5934

Cyndell Fabiana Vargas Salcedo

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho. São Paulo – SP.
ORCID: 0009-0002-1966-538x

Gueorgi Shuljenk

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho. São Paulo – SP.
ORCID: 0009-0002-3981-5867

Katia Gois Xavier

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho. São Paulo – SP.
ORCID: 0009-0009-2682-1070

Magda Rodrigues Leal

Enfermeira, Especialização em Administração Hospitalar, Especialização em Obstetrícia, Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em Saúde da Família, Mestre em Ciências da Saúde, pelo Servidor Público Estadual, São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem – Universidade UNINOVE – São Paulo.
ORCID: 0000-0003-1021-0696

Luana Neres de Jesus

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho. São Paulo – SP.
ORCID: 0009-0009-4863-5834

Gabriel Fernandes Medeiros

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Nove de Julho. São Paulo – SP.
ORCID: 0009-0008-4140-5270

Recebido em: 21/12/2023

Aprovado em: 09/02/2024

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase na qual as principais mudanças corporais acontecem, sendo conhecida como uma transição entre o fim do ciclo infantil até o início da fase adulta, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), esta idade ocorre dos 10 anos até os 19 anos.¹ Conhecida por ser um período repleto de questionamentos físicos, mentais e sociais, onde as comunicações interpessoais são afetadas, inclusive no âmbito do lar, em relações aos seus familiares mais próximos de convívio. Neste período o papel dos pais se torna inteiramente importante nas condições e proporções oportunas da idade, para que essa transição infantojuvenil seja realizada com todo apoio e clareza.²

A comunicação entre pais e seus filhos no período da adolescência é fundamental para propor uma estrutura psicológica, na qual pode-se permitir que o adolescente desenvolva uma autoestima forte e independente³, deixando claro que ocorre uma importância na valorização da criação e educação deixada por seus pais e a preocupação que eles têm para com o bem-estar dos seus filhos, criando uma estrutura familiar mais segura dos perigos que os cercam no mundo físico e virtual.

Este momento de transformação físico e mental, o adolescente deseja interagir com mundo a sua volta, para demonstrar suas ideias e pensamentos de maneira a ser aceito nesta sociedade cada vez mais rigorosa e seletiva, desta forma a interação mais comum é através de computadores e celulares onde navegam em um mundo virtual por suas redes sociais, se conectando muitas vezes com um ambiente sem fronteiras e sem limites, na qual uma vida perfeita visa a interação em comunidades digitais ou em busca de likes e entretenimento.⁴ O que seria uma forma de comunicação e aproximação entre pessoas de todo o mundo, pode se tornar um ciclo vicioso comprometendo toda estrutura preparada pelos pais durante a fase infantil, na qual se faz pen-

sar, como estamos tão perto e ao mesmo tempo tão distantes um dos outros com a interação cada vez mais constantes em redes sociais e jogos digitais.

O acesso à internet disponível a todo momento e em todos os lugares torna a comunicação física cada vez mais escassa, tornando as pessoas cada vez mais reféns das redes sociais e distanciando-as umas das outras, transformando um benefício de acesso à cultura e a informação em uma ferramenta devastadora de baixa estima quando não bem utilizada.⁵

Segundo pesquisas realizadas pela TIC Kids Online Brasil, Em relação à conexão pelas redes sociais, 82% das crianças entre 9 e 17 anos têm perfil em redes, com destaque para a presença dos adolescentes de 15 a 17 anos, que representam 97% nessas plataformas, as transformações desta fase adolescente, por mais que se realize de maneira subjetiva, não se passa de forma isolada, são integradas num contexto social que inclui família, escola, amigos que podem vir a influenciar padrões de comportamento.⁶

Mesmo com os benefícios interpessoais, as redes sociais apresentam uma grande influência para o suicídio e autodestruição na adolescência, quando utilizadas de maneira errada.⁷ O despreparo dos pais, escolas e comunidade, para utilização das ferramentas digitais, pode agregar ainda mais de maneira negativa o autoextermínio, pois e nesta fase que alguns jovens podem ter dificuldades em lidar com sentimentos de mudanças, tornando o mundo virtual um abrigo perfeito para enfraquecer os relacionamentos, tornando a distância pessoal cada vez menos presente dentro dos lares, parques e meios de entretenimento externo e dando lugar a um espaço para adquirir uma baixa autoestima, insatisfação pessoal, depressão, hiperatividade e falta de afeto.⁸

O uso excessivo da internet provoca prejuízos a atividades presentes na vida do adolescente, como a diminuição de esportes, dificultando as atividades voltadas para seu bem-estar físico e mental, fazendo com que ocorra uma dificuldade

de concentração e diminuição de capacidade de memorização.⁹

Cada vez mais expostos aos perigos da internet, os adolescentes são submetidos a crimes contra sua integridade física onde participam de jogos virtuais, com intuito de promover desafios, para provar sua capacidade de se inserir em um seleto grupo de pessoas, colocando sua própria vida e a de terceiros em risco, causando automutilações, suicídio, ou adquirindo sequelas psicológicas como depressão e ansiedade.¹⁰

Segundo a Associação do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, em média, 54 pessoas são vítimas de crimes virtuais por minuto, dentre os crimes os mais comuns são os de ofensa a terceiros, ameaças ou agendamentos de brigas, divulgação de fotos e/ou vídeos íntimos, invasão de computadores, automutilação digital, indução ao suicídio e cyberbullying.¹¹ O Mundo virtual pode impactar de forma positiva ou negativa na vida dos adolescentes, pois nesta fase que aprendemos os princípios éticos e morais, por isso devemos observar e evitar que sejam influenciados de forma negativa. Podemos prevenir os comportamentos autodestrutivos através de programas de atenção primária a saúde, onde colocamos o adolescente como foco principal, dando apoio psicológico, orientação sexual, participação de atividades físicas e o autoconhecimento¹², pode-se realizar projetos baseados em como o mundo virtual pode exercer uma influência no comportamento dos adolescentes de forma negativa, no âmbito comportamental, psicológico e na comunicação interpessoal.

Acreditamos que um comportamento autodestrutivo influenciaria negativamente esse adolescente na fase adulta, causando traumas que possivelmente não serão sanados; é um problema de saúde pública e somente através de medidas conseguiremos desmistificar alguns tabus, que para muitos é um problema não compreendido, dando um direcionamento assertivo para família e para o adolescente da melhor forma possível de

como encarar as mudanças corporais e as adversidades psicológicas vividas pela fase. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo identificar por meio de literatura o comportamento autodestrutivo em adolescentes que utilizam redes sociais e jogos digitais de modo demasiado.

MÉTODO

Trata-se de uma estudo de cunho exploratório com intuito caracterizado por meio de revisão bibliográfica, com abordagem sobre a autodestruição na fase da adolescência, causada através do uso contínuo e excessivo das redes sociais e jogos digitais no âmbito nacional Brasileiro. Foi escolhido método quantitativo de pesquisa, a fim de investigar o comportamento auto lesivo, depressivo, dentro do ambiente familiar e escolar, a fim de proporcionar e expor

a importância do cuidado da equipe de enfermagem na saúde pública.

A pesquisa foi realizada através do Google Acadêmico, Fio Cruz (Fundação Oswaldo Cruz), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os uni termos: “COMPORTAMENTOS AUTODESTRUTIVOS NA ADOLESCENCIA”, foi pesquisado apenas no idioma em português, ordenado por “data” de 2002 até maio de 2023, sendo utilizado como ferramenta de pesquisa notebooks da marca Lenovo e Samsung, smartphones de modelos Iphone, Samsung e Motorola, culminando no montante de (22) artigos, (2) revistas e (1) livro, todos em linguagem em Português e artigos publicados no Brasil. Os critérios de elegibilidade foram referir-se a leitura de informações coligadas com situações de depressão, ansiedade, autodestruição na adolescência através de uso de jogos

digitais e redes sociais; indicar no título ou resumo componentes sobre prevenção ao suicídio dirigido ao ambiente on-line; tratar-se de estudo científico sobre recomendações ou informações sobre o assunto em autodestruição em adolescentes ao uso demasiado das redes sociais e de jogos digitais; foi excluído opiniões pessoais, blogs, sugestões e recomendações publicadas que indicam a não utilização de organizações científicas, governamentais.

Foram excluídos também todos os estudos que não eram sinalizados por ambientes on-line que não informava sobre o desenvolvimento de patologias psicológicas por uso de internet, sobre comunicação, intervenção e componentes de prevenções ao suicídio.

RESULTADOS

Quadro 1- Apresentação da caracterização dos principais estudos desenvolvidos incluídos na revisão bibliográfica mediante as Bases de dados: País de origem, Título, Tipo de estudo, Autores, Periódico e ano de publicação, São Paulo- SP. 2023.

Bases de dados	Local estudo/ País de origem	Título	Tipo de estudo	Autores	Periódico e ano de publicação
SciELO	Brasil	A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa	Revisão integrativa	Elisabete Zimmer Ferreira Adriane Maria Netto de Oliveira Silvana Possani Medeiros Giovana Calcagno Gomes Marta Regina Cezar-Vaz Janaina Amorim de Ávila	Revista Brasileira de Enfermagem 30 de março de 2020.
Google acadêmico	Brasil	A significância da Consulta de Enfermagem em ambiente escolar na prevenção ao suicídio entre os adolescentes	Relato de experiência	Jussara Soares Marques dos Anjo, Ana Beatriz Aguiar de Andrade Elynie Quintino Santos, Leticia Aguiar Sales Uchôa Tatianne Dias de Lacerda Brito, Stephanea Marcelle Boaventura Soares, Rafaela Seixas Ivo Divinamar Pereira, Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira, Alberto César da Silva Lopes	Revista Eletrônica Acervo Saúde 2022
BVS	Brasil	O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: Revisão Integrativa da Literatura	Revisão integrativa da literatura	Liliane de Lourdes Teixeira Silva, Cristina Gonçalves Alvim Cassia Cristina Costa, Thiago Magelo Ramos Elbert Eddy Costa	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2015

Google acadêmico	Brasil	Evidências sobre acolhimento e vínculo de enfermeiros da estratégia saúde da família junto aos adolescentes	Revisão de literatura do tipo integrativa	Eduardo Leal Moura, Ronildo Sousa Santos, Silvana Santiago da Rocha	Rev. Saúde em foco, Teresina 2015
BVS	Brasil	Adolescentes Alvos de Bullying e Adversidade Familiar: Estudo Caso-Controlle	Estudo transversal tipo caso-controlle.	Felipe Alckmin-Carvalho, Natália Sant'Anna da Silva, Renatha Rafihi-Ferreira, Márcia Helena da Silva Melo	Pensando fam 2021

Fonte: autor, 2023.

CONCLUSÃO

Esta dissertação buscou caracterizar-se por uma revisão bibliográfica a fim de discutir comportamentos auto lesivos em adolescentes, focando em elementos contextuais, bem como ao acesso a conteúdo que podem provocar a autolesão e ao suicídio por uso excessivo e viciantes dos ambientes dispostos em um mundo virtual.

Cabe aos profissionais da saúde bem como a equipe de enfermagem, seja na atenção primária ou dentro do ambiente hospitalar estar preparado e capacitado

para prestar uma assistência de qualidade, visando o auxílio com adolescentes no proposito de reverter as distorções que possam vir através do uso de maneira errada e sua exposição frequente do mundo digital, na qual a falsa realidade pode apresentar uma imagem negativa do adolescente, onde a sociedade imprime padrões para aceitação social, ao empoderamento das características positivas dos adolescentes bem como seu autoconehecimento e autoconsciência, de maneira que os mesmos possam conseguir controlar suas emoções, na diminuição

de pensamentos negativos que venha a apresentar e faz a importância no papel do enfermeiro, realizar o acolhimento e uma escuta terapêutica, mostrando de forma mais positiva como as plataformas sociais podem crescer no seu interior.

Por fim evidencia-se a importância de cada vez mais o apoio social e o amparo das famílias junto aos jovens, pois o acesso ao mundo digital cada vez mais presente na contemporaneidade pode afetar de maneira desordenada adolescentes, ocasionando diversos problemas de cunho social e patológicos. 🐦

Referências

- Xavier AS, Nunes AIBL. Psicologia do desenvolvimento. EDUECE. Fortaleza – CE. 2015; P.41-42.
- Marques RML. et al. ADOLESCÊNCIA E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: Fatores de Risco e de Proteção. Florianópolis - SC, novembro de 2004; P. 24-25.
- Barcelos RH. Nova mídia, socialização e adolescência: um estudo exploratório sobre o consumo das novas tecnologias de comunicação pelos jovens. Porto Alegre -RS. 2010; P.32.
- Kopsell BMS. Percepções de adolescentes acerca da influência negativa das redes sociais na autoestima. Sinop – MT. 2022; p. 50 -57.
- Vaz ACR. et al. O celular e os novos modos de socialização. São Paulo- SP. 2010; P.27-28.
- Passarelli B. Jovens brasileiros em conectividade contínua: estudos e tendências. Revista Juventude e Políticas Públicas. Brasília- DF; fevereiro.2020; P. 8.
- Gonçalves AF. et al. Autolesão na adolescência e as redes sociais virtuais. Rio de Janeiro – RJ. 2020; P.22.
- Pereira CCM. A comunicação nos ambientes virtuais e o comportamento suicida. Ribeirão Preto – SP.2002; P.30 -34.
- Ferreira EZ. et al. A influência da internet na saúde biopsicossocial do adolescente: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem. [revista em Internet]. 13 de Março de 2019; acesso 10 de abril de 2023;9.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KMbfX-JMxMnPYQV6QBkqjtZP/?format=html&lang=pt>
- Peixoto KJL. Popularidade entre os jovens Brasileiros do “jogo do suicídio”: Baleia azul e sua aceitação. Revista Extensão & Sociedade, v. 8, n. 2, p. 71-78, 2017.[revista em Internet].05 de Janeiro de 2018; acesso 10 de abril de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2017v8n2ID11859>
- Ataide AA. crimes virtuais: uma análise da impunidade e dos danos causados às vítimas. Maceió. 2017; P. 14-20.
- Neves ASRAB. As intervenções do Enfermeiro Especialista de Saúde Mental e Psiquiátrica na prevenção do comportamento suicidário nos adolescentes. ÉVORA.2022. P. 21- 24.
- Anjos JSM. et al. A significância da Consulta de Enfermagem em ambiente escolar na prevenção ao suicídio entre os adolescentes. Revista Eletrônica Acervo Saúde.2022. v. 15, n. 10, p.11218-11218. [revista em internet].acesso 05 de maio de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e11218.2022>
- Silva LLT et al. O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2015.p.1879 -1880
- Moura EL, Santos RS, Rocha SS. Evidências sobre acolhimento e vínculo de enfermeiros da estratégia saúde da família junto aos adolescentes. Saúde em Foco. Teresina – PI . 2015. P. 12